



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[129r/a]

De Palmeirim de Inglaterra

129

teo ao príncipe Clarifebo, que ja apea-
do o fahio a receber, & porque não se
gaste tudo em batalhas, a sua foi ferida,
& trauada, mas por mandado dos jui-
zes a deixaram passada a hora, ficando
dom Bellamor com duas pequenas ferida-
das. Sábio do campo a tempo que en-
trauá nelle, ainda q por diuerfas partes,
hum despoito gigante, & hum caual-
leiro. O gigante se armava de fortissi-
mas folhas de aço cardenhas, & leo-
nadas, no escudo, que era debruado de
hua barra de ferro, em campo pardo mo-
straua alguns vultos de dama, & dezia
a letra.

*quem nessas mostras se fia
sabe mal quais sam os danos
que trazem vos enganios.*

VINHA encima de hum fer-
mosissimo cauallo foueira com
muitas plumas na teiteira, & no
elmo de varias cores. Logo foi de to-
dos conhecido ser o brauo Olearto Rei
de Comagena. O caualleiro em quem
todos puzeram os olhos, julgando pel-
lo mais bem posto que nunca viram, vi-
nha armado de hum fino rosado com al-
guas borboletas de prata que lustra-
uam em estremo. No escudo em cam-
po branco hum caualleiro que com
os gíolhos em terra daua com a mão
direita hum punhal a hua dama, & com
a esquerda apontaua o coração para q
alli ferisse, & dezia o mote.

*Aqui senhora, & vereis
que se ferides aqui
em ves de ferir a mi
a vos propria ferireis.*



Aualgaua em hum li-
geiro ginete espanhol
ruço rodado em cuja
teiteira, & no elmo se
viao fermosas plumas
verdes, & encarnadas
Vinha tam dezejezo
el Rey Olearto de
fizer sua batalha, que sem outra con-
sideraçam se pôs defronte do mantene-
nedor, mas ao tẽpo q queria partir cont-
tra elle o caualleiro das armas rosadas
se lhe pôs diante dizendo. Bom fora se-
nhor caualleiro que soubercis a qual de
nos tocua a primeira batalha, & não
assi tam dantẽmão queredes vos fa-
zella sem respeitar couza algũa, a qui
eu não sei de consentir que entendo co-
mais rezam me pertence. Comedido
era el Rey Olearto, & a todos os de sua
naçam fazia nisso muita ventagem,
mas aqui cegouho tanto a colera que
não vzou de sua costumada cortesia de
que elle se prezaua tanto, antes quan-
do vio o grande atreuimento do ou-
tro em lhe querer impedir a batalha ma-
is furiozo que quartanario leam lhe tẽ-
rou a grossa lança com as poderosas
forças que alcançaua, foi venturoso
o das armas rosadas que o alcançou,
samente no canto do escudo, que dou-
tra forte correrá grande riscoda vida,
porque aquillo foi bastante para lhe
fazer por a cabeça nas ancas do caual-
lo. Não torna com tanta furia o agão
rochado touro, como tomou o caual-
leito das armas rosadas. Não se viu
nunca tal aspecto de caualleiro, a mais
de quatro, & dos mais esforçados cri-
ou grande receo, leuanto se sobre os
estribos, & tirou a lança a el Rey Olear-
to, que queria arrancar a espada, a
certoulhe no meo do forte escudo.
Não aproueita ser de muitas dobras
para resistir ás auenteadas forças de
brauo, & bellicoso guerreiro passou a lá
R çã

Edição paleográfica

[129r/a] *quem nessas mostras se fia/ sabe mal quais sam os danos/ que trazem vos enganios.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Aqui senhora, e vereis/ que se ferirdes aqui/ em ves de ferir a mi/ a vos propria ferireis.

Edição crítica

[129r/a] Quem nessas mostras se fia
sabe mal quais são os danos
que trazem vossos enganos.

Aqui, senhora, e vereis
que, se ferirdes aqui,
em ves de ferir a mi,
a vós própria ferireis.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.